



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7613 | Salvador, quinta-feira, 24.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

Privatização da Caixa é desastrosa

A privatização da Caixa, disfarçada de fatiamento, é altamente negativa para o conjunto da sociedade brasileira, sobretudo para as camadas mais carentes. O banco é o canal de viabilização e pagamento de inúmeros programas sociais, destinados aos mais necessitados. Só interessa ao grande capital. Para o Brasil é um desastre. Página 3



A Caixa investe no Brasil. Seja por meio de projetos de inclusão social, seja através de incentivos, como no esporte. Desmontá-la compromete a vida de milhões de brasileiros

Jogo duro na concessão de benefícios

Página 2

Hoje é Dia do Aposentado. Sem festa

Página 4



Regras duras para ter acesso aos benefícios

Nada para ninguém. Governo mira nos direitos do povo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO tem se empenhado em retirar direitos do trabalhador. A medida provisória 871/19 é uma prova. Além de ter o intuito de reavaliar benefícios de natureza previdenciária, assistencial, trabalhista ou tributária, pretende mudar regras para concessão de benefícios.

Para receber pensão por morte, por exemplo, será exigida prova documental de união estável e de dependência econômica. Os filhos menores de 16 anos terão de requerer em até 180 dias após o falecimento para receber o benefício desde a data da morte do segurado.

Também houve mudança no auxílio reclusão. Para concessão, é necessária carência de pelo menos 24 meses de contribuição. Só terão direito os presos em regime fechado, excluindo os do semiaberto.

Foram criadas novas regras para a aposentadoria rural. O tempo de contribuição para o trabalhador rural só será aceito, a partir de 2020, através de comprovação do CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais). Não será mais aceita a declaração emitida por sindicato que represente o trabalhador.

O trabalhador rural poderá, antes de 2020, comprovar o período de contribuição através de auto declaração e nos próximos 60 dias será necessário apenas entregá-la. O documento feito pelo próprio segurado deverá ser homologado por entidades do Pronater (Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) a partir de março.

Outra novidade da MP, que deve ser apreciada pelo Congresso Nacional em fevereiro, é que será possível a suspensão cautelar do pagamento de benefícios em casos de suspeita de irregularidades. Só nos casos que houverem provas pré-constituída, até que o beneficiário apresente defesa. Hoje o benefício é pago até que o trabalhador seja localizado.



Com a desculpa de acabar com irregularidades, governo corta benefícios

Crime por trabalho análogo à escravidão não prescreve

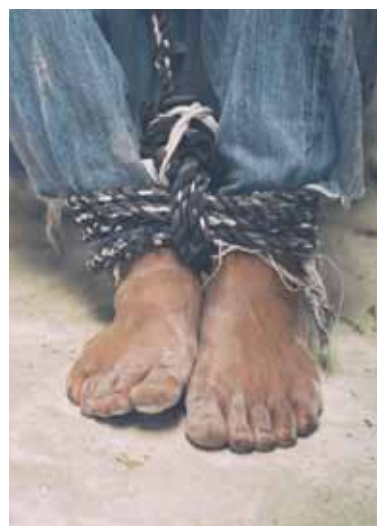
EM UMA decisão inédita, a Justiça decidiu que crimes análogos ao trabalho escravo não prescrevem. A medida foi tomada no julgamento do pedido de habeas corpus de um fazendeiro acusado de manter 85 trabalhadores sob vigilância armada, sem alimentação adequada e condições de moradia, além de apreender as carteiras de trabalho.

A decisão foi tomada pela 4ª

Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. As vítimas foram resgatadas em 2000 por auditores-fiscais do trabalho, na fazenda Brasil Verde, no sul do Pará, após dois trabalhadores fugirem do local e procurarem ajuda. João Luiz Quagliato Neto, proprietário da fazenda, já respondia processo pelo mesmo crime. Em 1997, outros 43 trabalhadores haviam sido resgatados na mesma propriedade.

O caso foi reaberto porque o Estado brasileiro foi condenado em 2016, por violação do tratado continental sobre o direito de uma pessoa não ser submetida à escravidão e ao tráfico de pessoas pela CIDH (Corte Interamericana de Direitos Humanos) – órgão da OEA (Organização dos Estados Americanos). No entendimento da Corte, as vítimas não receberam uma proteção judicial adequada.

A decisão traz uma luz para os trabalhadores, principalmente da área rural.



Triste realidade: trabalho escravo

Feminicídio cresceu nos últimos 10 anos. Tragédia

A VIOLÊNCIA contra mulheres vem aumentando, principalmente entre as mulheres negras. Motivados pelas mais diversas razões, as mais usuais são o ódio, desprezo, a não aceitação de um término de relacionamento, sentimento de posse e controle. Em 2016, segundo o Mapa da Violência, 4.645 mulheres foram assassinadas no país. Uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras.

Em 10 anos, desde 2006, houve aumento de 6,4% nos casos. Desse contingente, quem mais sofre são as mulheres negras. A taxa de homicídios entre as brancas foi de 3,1, enquanto entre as negras chega a 5,3. Entre



Aumenta a violência contra mulheres

2006 e 2016, em 20 estados, a taxa de feminicídios de mulheres negras cresceu em doze deles. O aumento foi superior a 50%.

Para reduzir os números, é fundamental a ampliação da Lei Maria da Penha e sua devida aplicação.

Fatiamento da Caixa: prejuízo

Reduzir o papel do banco compromete as políticas sociais

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANÚNCIO sobre a venda de braços da Caixa mostra que o

governo Bolsonaro quer acelerar o desmonte do banco. A medida agrada o mercado financeiro, de olho nas estatais há muito tempo, e coloca em risco toda política de inclusão social que beneficia milhões de brasileiros, sobretudo os mais carentes.

Para se ter uma ideia, de janeiro a setembro do ano passa-

do, o banco realizou R\$ 118,1 milhões de pagamentos em benefícios sociais e R\$ 138,9 milhões em benefícios aos trabalhadores. Em apoio ao esporte e lazer foram investidos R\$ 370 milhões e mais R\$ 66,1 milhões para a casa própria.

Tem ainda o Bolsa Família, que atendeu mais de 14 milhões

de famílias. O programa foi criado pelo governo Lula para combater a pobreza no país. Vale destacar o compromisso histórico da Caixa com o desenvolvimento do Brasil, nas obras de infraestrutura e saneamento básico ou ainda nos apoios ao pequeno empreendedor. Agora tudo isso está comprometido.

BB é o mais sustentável do mundo

ENQUANTO o governo aumenta a ofensiva contra os bancos públicos, lá fora as empresas são destaque. O BB é a instituição financeira mais sustentável do mundo e está entre as *top* das 10 corporações mais sustentáveis no *ranking* Global 100 deste ano, da *Corporate Knights*.

A divulgação foi feita no Fórum Mundial Econômico, em Davos. No segmento financeiro foram avaliadas 7.500 empresas, sendo o primeiro lugar do banco brasileiro. Na lista das empresas mundiais de variados setores, o BB aparece na oitava colocação.

O Banco do Brasil atribuiu a classificação na lista a alocação de R\$ 193 bilhões em setores da chamada economia verde, que prioriza a baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e busca pela inclusão social.

O Global 100 é um índice que mede a excelência das empresas em sustentabilidade, considerando as dimensões econômicas, sociais e ambientais. A metodologia é baseada em 21 indicadores de desempenho como: racionalização de recursos naturais, resíduos e emissões; gestão de fornecedores.



JOÃO UBALDO

Empregados da Caixa passam por maus bocados com agências cheias

Novo PDV pode abranger até 10 mil empregados

NA CAIXA, é um tal de morde e assopra. Um dia depois de circular nos principais veículos de comunicação que o banco iria convocar cerca de 2,5 mil aprovados no concurso de 2014, sai uma nova notícia sobre um possível PDV (Programa de Demissão Voluntária) que poderia abranger cerca de 10 mil empregados.

Se a informação realmente se confirmar, fica fácil perceber que

a conta não vai bater e o quadro de pessoal pode cair mais 7,5 mil. O processo compromete a eficiência do banco público responsável por importantes programas de inclusão social.

Quer dizer, ao invés de implementar uma política de fortalecimento, a direção da empresa avança no desmonte, descaracterizando a essência do banco, que deve atuar pela nação brasileira.

JOÃO UBALDO



Enquanto agências ficam lotadas, aprovados esperam convocação da Caixa

Negociação com o banco em fevereiro

JÁ QUE a Caixa quer lançar um novo PDV (Programa de Desligamento Voluntário), contratar mais empregados é uma das principais pautas da primeira negociação entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção do banco, em 1º de fevereiro, às 9h, em Brasília. No dia anterior à mesa, a CEE realiza reunião preparatória.

A convocação dos concursos aprovados no concurso de 2014 tem de ser uma das prioridades, já que nos últimos anos a empresa reduziu drasticamente o quadro de pessoal, gerando adoecimento dos empregados e comprometendo a qualidade do atendimento à população. Há cinco anos, a Caixa tinha 103 mil funcionários. Depois dos PDVs, o quadro caiu em cerca de 15 mil, ficando 85 mil bancários.

Outros assuntos extremamente importantes serão discutidos, como o fechamento de agências, descomissionamento via GDP, o leilão da Lotex, remarcado para 5 de fevereiro, e de outras áreas da empresa. Os empregados são contra o fatiamento da Caixa, instituição financeira fundamental para o desenvolvimento do país, portanto, é vital mantê-la 100% pública.

Está de mal a pior

Reforma da Previdência ameaça os direitos de milhões de trabalhadores

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DIA Nacional do Aposentado, celebrado hoje, será de tristeza e apreensão sobre os desdobramentos da reforma da Previdência que o governo Bolsonaro quer impor ao brasileiro. Com a medida, milhões de trabalhadores vão perder o direito à tão sonhada aposentadoria.



No Dia Nacional do Aposentado, não há o que comemorar

A proposta cria o sistema de capitalização com contas individuais. Pela iniciativa - fracassada em outros países - o trabalhador deposita mensalmente o valor em uma conta e quando se aposenta começa a receber pelo que contribuiu. O problema é que parte do que é depositado pelo trabalhador ao longo de anos fica com a empresa administradora, reduzindo drasticamente a aposentadoria.

Quem ganha com o sistema são os bancos. No Chile, por exemplo, o benefício recebido por milhares de aposentados era bem menor do que um salário mínimo, o que fez o governo voltar atrás e fazer uma nova reforma.

Não é só isso. Os aposentados também são a base da renda de muitos lares no Brasil. Pelo menos, 10,8 milhões de brasileiros dependem da renda de idosos para viver, de acordo com a LCA Consultores. Ou seja, com a reforma, a situação pode ficar ainda mais apertada.

O esperado de quem trabalhou a vida inteira é ter tranquilidade para curtir a aposentadoria em paz e com saúde. Mas a situação econômica do país não está favorecendo. Resta saber até quando esta faixa da população, que deveria ser respeitada, será atacada e vítima de desmontes.

Acesse o app e concorra ao livro *Para onde vai a política brasileira*

A TODO tempo é necessário refletir os rumos da política nacional, sempre analisando quais foram os fatos que antecederam o momento presente. De forma instigante, *Para onde vai a política Brasileira*, de Cláudio André de Souza, é um ensaio que propõe explorar os fatos desde as manifestações de junho de 2013 ao *impeachment* sem provas da presidenta Dilma Rousseff.

A publicação é extraordinária e o Sindicato vai sortear um exemplar. Para participar, basta baixar o aplicativo Bancários Bahia, clicar na aba promoções e preencher o formulário. O sorteio acontece no dia 05 de fevereiro. Todos os associados podem participar.

Com experiência, Cláudio André de Souza dialoga com o público distante da vida acadêmica, mas tem forte interesse

no cenário político. Cláudio é doutor em Ciências Sociais pela UFBA, professor de Ciência Política da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da UCSal.



Livro de Cláudio Souza retrata o cenário político



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMPLICADÍSSIMO Altamente preocupante o rumo que está tomando o escândalo Bolsogate, agora com as suspeitas de ligação do clã Bolsonaro com o crime organizado praticado por milicianos, inclusive acusados do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL). O caso se agrava porque dois dos presos, o major PM Ronald Pereira e o ex-capitão PM Adriano Magalhães, foram homenageados na Assembleia Legislativa pelo deputado estadual e agora senador eleito Flávio Bolsonaro.

AGRAVANTES O motorista Fabrício Queiroz, origem do escândalo Bolsogate, ficou escondido em Rio das Pedras, zona Oeste do Rio, base dos milicianos presos. Dois deles foram homenageados na Assembleia Legislativa por indicação do então deputado Flávio Bolsonaro. A mãe, Raimunda Veras, e a mulher, Danielle Mendonça, do chefe de operação da milícia, ex-capitão Adriano Nóbrega, foragido, trabalharam por 10 anos no gabinete de Flávio.

LAMAÇAL Tudo bem que a política, assim como a economia, muitas vezes anda com as próprias pernas, independentemente dos agentes que tentam controlá-las. Mas, o curso tomado pelo escândalo Bolsogate demonstra a disputa entre as elites para desestabilizar e até afundar o governo Bolsonaro. A Globo é uma parte importante, claro, mas não é tudo. Sem um presidente com competência para liderá-la, a extrema direita entra em guerra fratricida. Aí a sujeira emerge.

ESPELHO A inexpressiva passagem de Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial é o retrato fiel do governo. Vazio, sem lenço, sem documento, desprovido de um mínimo projeto capaz de conduzir o país e a nação ao desenvolvimento com democracia. Eleito unicamente para satisfazer o grande capital e usar o poder para enriquecimento pessoal e de grupo. De uma estupidez tamanha que entrega o atacado e fica com o varejo.

REBAIXADO Muitas queixas no Brasil e críticas na mídia estrangeira ao nanico discurso de apenas 6 minutos do presidente Jair Bolsonaro, em Davos. Foi um zero à esquerda no Fórum Econômico Mundial. Só fez aumentar as apreensões que tanto têm despertado no mundo todo. Almoçou sozinho. Um vexame na Suíça. O Brasil nunca esteve tão rebaixado no cenário internacional.